



A OFERTA DA LIBRAS NA UFMG ENQUANTO DISCIPLINA NA MODALIDADE EAD E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE SURDOS

Maria Aparecida Pacheco¹, Breno Heleno Ferreira²

¹ UFMG / FaE / Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência, pacheco@demet.ufmg.br

² UFMG / FaE / Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência, brenohferreira@ufmg.br

Resumo – O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar a implementação da disciplina de Libras EaD na Universidade Federal de Minas Gerais, enquanto estratégia de formação de professores para atuarem na perspectiva da inclusão de alunos surdos no sistema regular de ensino. O intuito é colaborar com o debate institucional e fomentar a adoção de melhores práticas que corroboram com o processo de inclusão educacional do sujeito surdo.

Palavras-chave: disciplina de libras, EaD, formação de professores, educação de surdos.

1. Introdução:

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre a implementação da disciplina de Fundamentos de Libras *online* na UFMG como estratégia de formação de professores para atuarem na inclusão de alunos surdos em instituições de ensino regular.

Em 2005 o governo Federal promulgou o Decreto Federal nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005) que determinou a inclusão da Libras –Língua Brasileira de Sinais –como disciplina curricular obrigatória nos cursos de Licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, no curso normal de nível médio e superior, Pedagogia, Educação Especial e Fonoaudiologia.

As principais mudanças sociais e escolares elencadas pelo decreto referem-se à obrigatoriedade, das instituições federais, na promoção da difusão da língua de sinais na sociedade e sua utilização no espaço escolar; da formação de professores especializados para atuarem, desde a educação infantil, no ensino e uso da libras, no ensino da língua portuguesa como 2ª língua e na garantia de atendimento, de alunos surdos, em salas de recursos e em contra turno.



2. A criação da disciplina de Libras na UFMG

Bernardino e Passos (2011) descrevem que a primeira oferta da disciplina de “Fundamentos de Libras” pela Faculdade de Letras da UFMG, em formato presencial, foi no 1º semestre de 2008. Esta oferta perdurou-se por 4 (quatro) semestres consecutivos, atendendo inicialmente aos alunos do curso de Letras. A partir do 1º semestre de 2010 a disciplina passou a ser ofertada na modalidade *EaD*. Esta mudança justificou-se pela grande demanda de alunos da Universidade que deveriam cursar esta disciplina em cumprimento ao Decreto Federal nº 5.626/2005.

A proposta da disciplina baseia-se numa aprendizagem instrumental e na busca de uma aproximação comunicativa entre o surdo e ouvinte, por meio de uma sinalização básica. Além disto, objetiva-se também: o aprendizado da história dos surdos no Brasil e no mundo; o entendimento da comunidade e da cultura surda; uma reflexão sobre os mitos que permeiam o imaginário do sujeito ouvinte em relação ao sujeito surdo; um entendimento sobre a importância do ensino do Português escrito como segunda língua (L2) e da Libras como sua língua materna (L1).

3. A Inclusão de alunos surdos e a Formação de Professores

A inclusão de alunos surdos no ensino regular tem sido um grande desafio para a escola. Lacerda (2006) destaca que pesquisas no Brasil e no exterior apontam que um número significativo de crianças surdas que passam vários anos na escola, tem um desempenho aquém em comparação ao rendimento dos alunos ouvintes.

Em sala de aula o aluno surdo depara-se com vários problemas em relação ao ensino de Português escrito como L2 como: o não conhecimento pelo professor da Libras como uma língua, da necessidade das adaptações curriculares para o ensino de surdos, da escassez e a falta de qualidade de materiais didáticos destinados aos alunos surdos, dentre outros. Além disto, o ensino de português para o surdo tem se pautado no ensino da língua materna, não refletindo sobre a condição sociolinguística do surdo, que tem a Libras como língua materna.



Devido aos problemas enfrentados pelo sujeito surdo ao longo dos anos no processo de aquisição da língua portuguesa, vê-se a importância da formação de professores na vida educacional desse sujeito, para a construção de um saber fundamentado em práticas sociais inclusivas, que possibilitem um olhar mais atento e diferenciado em relação às especificidades no processo de ensino e aprendizagem que deverão ser adotadas em sala de aula para a educação de surdos.

4. A disciplina de Fundamentos de Libras na modalidade EaD

Na construção de um curso a distância aspectos como: infraestrutura, estruturação organizacional, equipe multidisciplinar, filosofia de ensino e aprendizagem, novos modos de interação e de recursos tecnológicos, dentre outros, são fatores fundamentais para a construção de um Projeto Político Pedagógico condizente com uma aprendizagem significativa (Referenciais de qualidade para educação superior à distância, 2007).

Um dos grandes desafios para a equipe do Núcleo de Libras da Fale/UFMG tem sido em relação à oferta de uma disciplina Fundamentos de Libras *online* de qualidade, que estimule o aluno virtualmente a construir conhecimento e tornar-se um professor consciente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Como a educação amplia as possibilidades de comunicação, conhecimento e autonomia, vê-se que a apropriação da Língua Portuguesa escrita, como L2 para o sujeito surdo, modifica a relação destes sujeitos com o mundo. Para os alunos surdos, esta apropriação vai além do acesso a informação e conhecimentos acadêmicos e se constitui enquanto instrumento de acesso a direitos e exercício pleno da cidadania.

5. Considerações Finais

O debate institucional sobre a oferta, manutenção e qualidade na oferta da disciplina Fundamentos de Libras *na modalidade EaD*, pode fomentar mudanças atitudinais sobre a adoção de melhores práticas que corroboram com o processo de inclusão



educacional do sujeito surdo, com o objetivo de permitir sua inserção no mundo da comunicação e da informação. Vê-se também que a adoção destas medidas caminha no viés de uma sociedade que a cada dia almeja por práticas inclusivas significativas que podem transformar a vida desses sujeitos, permitindo assim que estes transitem livremente nos diversos espaços do conhecimento de forma mais justa e igualitária.

O momento também é oportuno para a busca de novos caminhos que nos convidam a repensar a importância da formação de professores para o ensino de Libras e para que o processo de inclusão do aluno surdo seja possível, minimizando assim as dificuldades encontradas no cotidiano do processo de aprendizagem destes sujeitos.

6. Referências Bibliográficas

BERNARDINO, E. L. A.; PASSOS, R. Ensino de Libras on-line. *Anais do VII Congresso Internacional da Abralín*. Curitiba, 2011, p. 1278-1288. Disponível em <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres>. Acesso em 18/08/2016.

BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras –, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2005b.

KENSKI, V. M. Novas Tecnologias na educação presencial e a distância I. In: Raquel Lazzari Leite Barbosa. (Org.). *Formação de Educadores: Trajetórias e Perspectivas*. São Paulo: UNESP, 2003, p. 91-108.

LACERDA, C. B. F. de. A Inclusão Escolar de Alunos Surdos: O que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. *Cad. Cedes*, Campinas, 2006, vol. 26, n. 69, p. 163-184.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância (2007). Referenciais de qualidade para educação superior à distância. Brasília: MEC/SEED. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em 03/09/2016.